



Glaucoma secundário a erliquiose canina.

Verônica Rodrigues Castro¹, Andréa Pacheco Batista Borges², Tatiana Schmitz Duarte³, Ana Carolina de Souza Mateus¹, Alan Pontes Polverini¹, Isabela Porto Veloso¹

1. Residentes em Medicina Veterinária. Departamento de Medicina Veterinária, DVT/UFV - veronica.r.castro@ufv.br / ana.mateus@ufv.br / alanpolverini@ufv.br / isabela.veloso@ufv.br

2. Docente de Cirurgia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, DVT/UFV - andrea@ufv.br

3. Técnica de nível superior - Médica Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, DVT/UFV - tatiana.duarte@ufv.br.

Palavras-chave: Uveíte, glaucoma, erliquiose canina / Medicina veterinária - Ciências biológicas e da saúde - Ensino

Introdução

O glaucoma é uma afecção ocular que se desenvolve em consequência de uma anormalidade ou obstrução do ângulo de drenagem do humor aquoso, elevando assim a pressão intraocular (PIO). No glaucoma primário a pressão intraocular se eleva devido a uma anormalidade hereditária do ângulo iridocorneano. O glaucoma secundário corresponde ao aumento da pressão ocular em consequência de uma doença preexistente formadora de barreira física que afeta a drenagem de humor aquoso, como neoplasias, uveíte e trauma.

Relato de caso

Foi atendida, no Hospital Veterinário da UFV, uma canina, fêmea, sem raça definida de 10 anos de idade com histórico de irritação, prurido e vermelhidão ocular, além de hiporexia e apatia. Ao exame físico observaram-se mucosas hipocoradas, linfonodo submandibular direito megálico e petéquias em região abdominal ventral. O olho direito apresentava buftalmia, ausência de resposta à ameaça, PIO de 51 mmHg, além das alterações ilustradas na figura 1.

O exame ultrassonográfico ocular evidenciou descolamento de retina, opacidade do cristalino e espessamento de corpo ciliar (indicativo de uveíte). Desta forma, os exames oftálmicos indicaram glaucoma secundário a uveíte.

Os exames laboratoriais acusaram anemia normocítica hipocrômica, desvio à esquerda de 8%, linfocitose, trombocitopenia e hiperglobulinemia.

Como os achados clínicos e laboratoriais sugeriram hemoparasitose, realizou-se sorologia para erliquiose/babesiose, sendo o resultado positivo para erliquiose (figura 2) e negativo para babesiose. Mesmo antes do resultado sorológico, instituiu-se tratamento com dipropionato de imidocarb e doxiciclina por 28 dias. Para as alterações oftálmicas prescreveu-se colírio de tobramicina, trometamol cetorolaco, latanoprost, dorzolamida 2%, além de meloxicam e dipirona por via oral. Recomendou-se ainda o uso de colar elizabetano.

Resultados e Discussão

Após quatorze dias de tratamento evidenciou-se redução da PIO para 24 mmHg, valor este que se enquadra dentro da normalidade, e remissão da úlcera de córnea.

O glaucoma secundário está relacionado a casos de uveíte crônica, que podem culminar no acúmulo de debris celulares no ângulo iridocorneano favorecendo a retenção de humor aquoso e promovendo o aumento da pressão intraocular.

Para o tratamento do glaucoma secundário à erliquiose é importante o emprego de medicamentos que reduzam a PIO e a inflamação intraocular, além do combate à hemoparasitose.



Figura 1. Olho direito apresentando hiposfagma, vasos episclerais congestos e úlcera de córnea superficial e extensa (corada no teste de fluoresceína).

TECSA Laboratórios
Nome
Especie.....: CANINO
Sexo.....: FEMEA
Tutor.....
Médico Vet...
Clínica Vet..

Pesquisa para Ehrlichia - IgM

RESULTADO.....: REAGENTE

MÉTODO : ELISA
MATERIAL : Soro

2

Figura 2. Resultado sorológico positivo para erliquiose.

Conclusão

O tratamento instituído neste caso demonstrou-se eficaz para a remissão do glaucoma secundário, já que, após o término do tratamento para erliquiose canina, houve retorno da PIO para normalidade e melhora da úlcera de córnea.

Bibliografia

- SANTIAGO, I. L. et al. Síndrome glaucomatosa em Chihuahua: da hipertensão ocular ao glaucoma. PUBVET, v. 14, p. 135, 2020.
SILVA, T. C. Glaucoma em cães e gatos: revisão de literatura e estudo retrospectivo. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Medicina Veterinária. Faculdade de Veterinária. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. 49 p, 2017.
VELOSO, J. F. et al. Alterações do trato uveal associados à Erliquiose Monocítica Canina (EMC). Research, Society and Development, v. 10, n. 2, p. e34010212661-e34010212661, 2021.